

Já não sabemos distinguir entre a conveniência e o dever.

O que é, senhores, o Partido Libertador e o que o extrema de muitas outras organizações partidárias, podemos vê-lo na presente conjuntura política. Enquanto a maioria não tem uma preocupação — conhecer, e- ler, seguir o futuro senhor do País — nós, Libertadores, só lutamos por uma coisa — que o País cesse de ter senhores. Certo, há bons senhores e maus senhores e senão é preferir os bons aos maus. Melhor que procurar um bom senhor, que nada impede nos sala mau, não estar sujeito a nenhum senhor.

Por isto, mediocrementemente nos interessa a sucessão presidencial, que, na melhor das hipóteses, nos dará um bom senhor, de cuja magnanimidade passaremos a depender. Queremos, sim, substituir o re- evitar a campanha que se nos denuncia cheia de grandes perigos. Leles duvidais, senhores? Imaginai haver exagêro nessas previsões pessimistas? Pois bem, desnecessário se faz, para provar-vos o contrário, proceder a uma análise da situação geral do País, dispensável e apontar-lhe os fatores deletérios. Temos um oráculo falível; não faliu ao prenunciar a queda da democracia em 1937, e não faliu ao prever a queda da ditadura em 1945. Esse oráculo fatal acab: de falar novamente. Tomais os jornais de hoje e ali lhe encontrareis o vaticínio

vazado na linguagem 'sílilina dos costumes, mas sem obscuridade: para quem se azevou a interpretá-la.

Diz, com acerto, o sr. general Gol- á imprensa, depois de aludir á próxima campanha política: "E' prudente que os dirigentes políticos reconheçam aprioristicamente essas perspectivas, envidem esforços para evitar a repetição de fatos desagradáveis que se têm repetido em nossa história...".

Não creio na possibilidade de se repetirem exatamente fatos como, por exemplo, os que ocorreram a 20 de outubro de 1945, pois, embora persistam causas idênticas ou mesmo iguais, há circunstâncias outras importantes que determinam os diversos efeitos".

Creio que me dispensareis, senhores, de analisar e interpretar estas palavras. Claramente é a ameaça que se faz aos políticos e, principalmente ás instituições. Confirma o seu vaticínio o que, há muito, venho afirmando: que, sendo um ato essencialmente demoi-rático e característico do regime presidencial, a próxima sucessão poderá acarretar, não obstante, mais um desastre fatal á democracia representativa, desta mesma democracia representativa que, havendo-se desenvolvido segpramente na monarquia parlamentar, tem vivido em constantes achaques e repetidos sobressaltos na república presidencial.

Assim, senhores, pleiteando, como estamos pleiteando e temos esperança de conseguir, a reforma da Constituição dentro destes próximos dois anos, pretendemos, realmente, preservar a democracia representativa de grandes e iminentes perigos. Além das virtudes permanentes e intrínsecas, com que nos beneficiará o regime parlamentar, pelo qual nos

batemos acima de tudo, não evitaremos os grandes riscos da sucessão presidencial. Não tivesse ele outras vantagens, e esta bastaria para o recomendar e impôr.

Bem vêdes, senhores, que altos e ponderosos são os móveis da nossa ação. Não entrámos e não entraremos no jogo das estreituras e estreitas competições. Queremos, sim, e somente isso queremos: a democratização da República, pela qual nos temos batido sempre, com Gaspar Martins, Assis Brasil e tantos outros generosos paladões. Perderão o seu tempo os que pretenderem desviar-nos desta rota, que, além de ser a da salvação, é já agora, a da vi-

lória próxima e inevitável. Di- nomes de possíveis senhores, quem de bom grado os admite; nós, somente os discutiremos, quando se verificar que forçoso será continuar a tê-los.

Meus senhores. E' um grande e formoso espetáculo o que nos oferece o Partido Libertador com a inauguração da nova sede. Tanto maior e mal belo, quanto começámos humildemente e agora nos apresentamos decentemente. Grande foi o caminho até agora vencido, porém maior é o que nos falta vencer. A nossa pregação não tem sido vã, mas ainda não penetrou todas as consciências incapazes de acolhê-la. Essa constante doutrinação é o que de nós se exige. Para essa obra ficamos mais bem aparelhados com a nova sede, por isto mesmo, maior se tornará a responsabilidade da direção partidária. Mas o que até agora se conseguiu, é penhor seguro do muito mais belo, quanto começámos humildemente, dentro de alguns meses, de novo tivermos o nosso jornal nesta Capital, de novo tivermos aquela baluarte da democracia que foi o "Estado do Rio Grande", então nada poderá deter a marcha vitoriosa dos nossos ideais.

MEPELO DUARTE

DENTISTA
15 A'S 18 HORAS
LOPER — 2o ANDAR
FONE: 6313